

Sobre as ruínas de um "Mundo que declina" o dictador da Polonia deseja estabelecer as bases de uma nova democracia

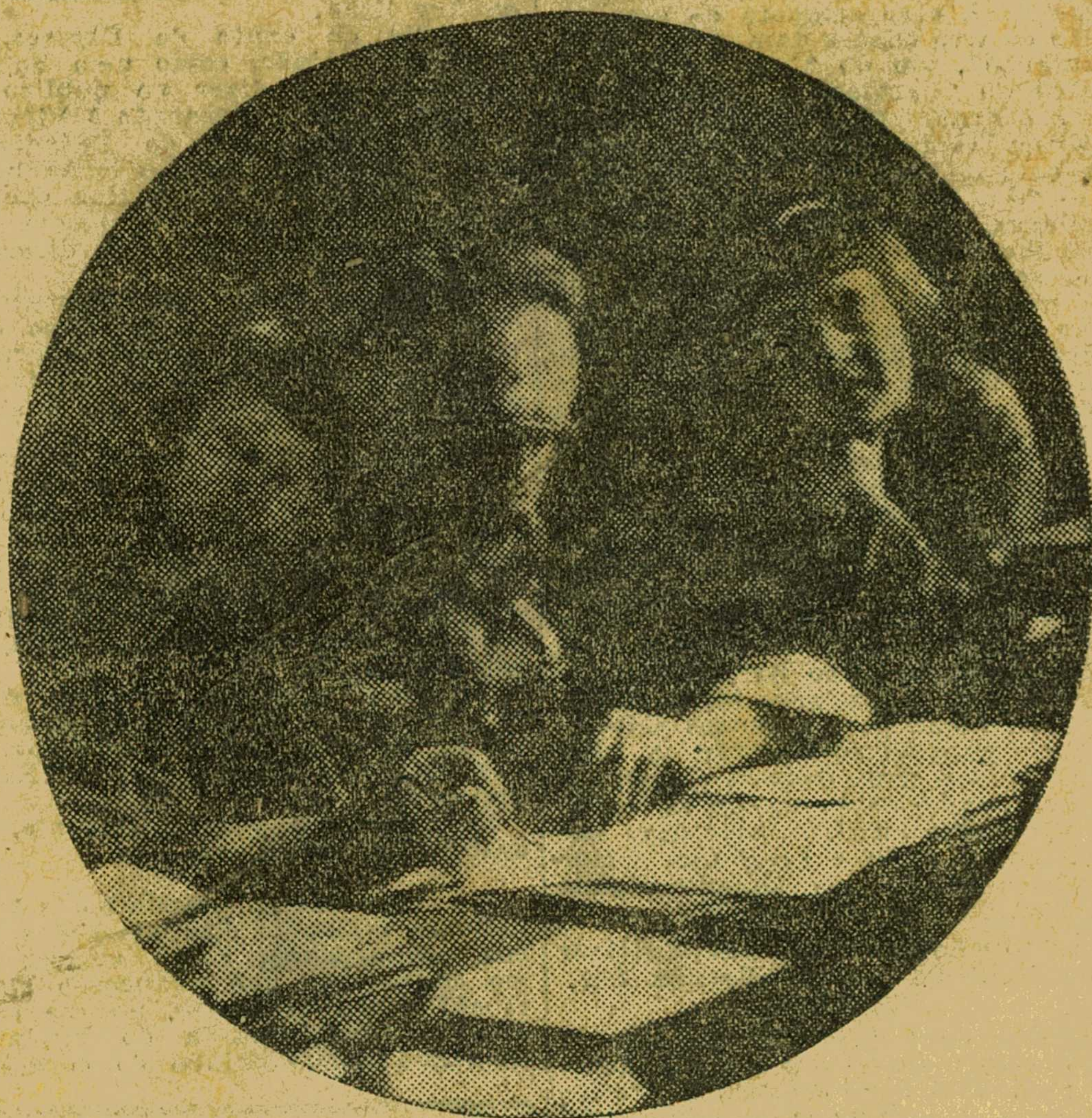
POZMAN, 23 de setembro, 1929.

Entre as figuras de dictadores que emergiram em certos paizes depois da guerra, a do sr. Joseph Pilsudski, primeiro marechal da Polonia é das menos conhecidas e também, seguramente, das menos compreendidas. A vontade energica e a segurança com que affirmou sua posição entre os estadistas que dirigem a Republica têm sido, mais de uma vez, mal interpretadas no estrangeiro. Sua personalidade é constantemente emparelhada com a dos seguidores de Mussolini e Kemal Pachá e as suas constantes disputas com o Parlamento apparecem desfiguradas e diminuidas. Será um erro confundir a personalidade do dictador da Polonia com a de um simples ambicioso. O facto é que a sua physionomia de homem publico e de militar apresenta qualquer cousa de "sui generis", digna de um estudo attencioso e demorado.

Esse homem que, segundo me asseguram, costuma ameaçar com bengaladas os membros mais prestigiosos do "Sejru" e que não poupa epithetos injuriosos quando se refere ou quando se dirige aos seus adversarios politicos é, ao par disso, um estadista capaz de reflectir sobre os seus actos e sempre prompto a explical-os publicamente.

Agora mesmo todos os jornaes da Polonia acabam de publicar o seu sensacional artigo de polemica contra "esses senhores da Dieta" onde, sob o titulo "Um mundo em declinio" estuda e discrimina longamente os vícios do parlamentarismo polonez. A primeira parte dessa diatribe contra os membros do "Sejru" tem um caracter de polemica individual e por isso mesmo só pôde nos offerecer um interesse secundario. Julguei interessante, porém, traduzir a parte final que nos dá mais de um elemento para julgar da personalidade de Joseph Pilsudsky. Depois de referir-se á tendencia para a identificação das reuniões de grupos e mesmo de pequenas reuniões particulares com a propria Dieta, vicio herdado da primeira

SERGIO BUARQUE DE HOLLANDA, enviado especial do O JORNAL e do DIARIO DE S. PAULO á Allemanha, Polonia e Russia



O marechal Pilsudski e suas duas filhas

ra Dieta polaca de triste memoria, o Primeiro Marechal accentua o caracter anti-democratico dessa exclusão deliberada de numerosos deputados, justamente dos que sobresacem pelo seu valor proprio desse detestavel "mundo em declinio".

Assim conclue o artigo do dictador.

"Ha os mundos que declinam e os soes que se erguem. Se examinarmos a historia da humanidade teremos apenas o espectáculo daquelle declinio e deste soerguimento. O desaparecimento da substancia e a hypertrophia da forma são os indices infalliveis do declinio. Surge então uma sorte de aberração mental, uma deformação da alma humana que faz do homem serio um cabotino. Como que tomado de demencia, entontecido pelos toxicos que desprendem os corpos em decomposição, esquecido do que constitui a essencia de tudo quanto solicita sua attenção, elle se agarra convulsivamente, não já ás palavras, mas ás letras, como se desejasse retê-las e evitá-las que mergulhem no esquecimento. E ao lado dos homens serios ha ainda os outros. Ha aquelles que parecem nascidos para comprometter e ridicularizar com caretas de macaco e gestos de palhaço justamente o que querem conservar e o que está ameaçado de ruína.

Quando eu era um adolescente sentia-me maravilhado pelo mundo classico, pela belleza da Grecia antiga e o poderio de Roma. As lendas heroicas, a mythologia pagã cheia de graça, os esplendores do Olympo, a majestade do Senado e dos dictadores romanos exerciam forte influencia sobre minha imaginação e a tal ponto que em certos momentos essa via, que eu mal começava a penetrar, parecia-me apagada e sem valor. E é com um sentimento de desanimo que abordava os livros sobre a historia da queda e da degenerescencia do Olympo, do Senado e dos dictadores. Os auguros que annunciavam as victorias, os

que em Roma serviam fielmente e cobriam de gloria as insignias da patria, esses mesmos, ao declinar dessa gloria e desse poderio, não hesitavam, affirma-se, em desacreditar suas proprias prophecias.

Recordo-me também do sentimento de contrariedade que experimentei quando assisti pela primeira vez a representação da conhecida opereta "A bella Helena". Parecia-me grotesco e pouco generoso querer transformar em instrumento de chacotas os fastos do Olympo e as verdades da antiga Grecia pelas quaes outr'ora os homens sacrificavam suas vidas. A scena que se gravou melhor em minha memoria é a ultima, em que os homens, entre elles um sacerdote, aconselham á bella immortal de subir no charro da deusa Venus, que surge em nu. De subito o canto do bary Chalchas, que celebra a gloria e a belleza dos deuses, é atravessado por um refrão de dama popular. O sacerdote interrompe o canto e o cantor dos deuses antigos para toar, balançando as cadeiras, a phrase de "cancan".

Lembro-me que estudando as épocas historicas, habia-me a pensar na lembrança da scena evocadora dos mundos declinios.

Assim falou Joseph Pilsudski as suas palavras, como se vê, portam um tom de voz um pouco diferente do que costuma utilizar "Duce". Si descontarmos o que já de literatura e mesmo de espectacularidade no artigo do marechal da Dieta é evidente que denuncia um vicio bastante actual que não é peculiar apenas ao parlamentarismo polonez. Como outros dictadores modernos elle parece um adversario decidido e intransigente dos processos políticos que se fazem no regimen politico e as representações populares.

Interessante observar-se que contrario do que succede com outros, é precisamente o caracter anti-democratico dos habitos lamentares o que chama sua attenção e reclama sua critica. attitudem dá um caracter bastante particular á sua physionomia politico, caracter que exige a attenção de quem deseja com-

hender a situação actual da Polonia.

Um jornalista bulgaro que visitou recentemente este paiz resumiu essa situação em uma phrase que tem sido muito repetida, mas cujo sentido e cujo espirito ainda não me foi possível apprehender com clareza: "No reino da republica Pilsudski é o dictador." Acredito que teria sido mais preciso se salientasse o empenho do Primeiro Marechal em conduzir a nação a uma nova democracia, embora para isso não evite os processos mais desabusados e os mais extremos. Nesse ponto estará com as mais admiráveis tradições da terra de João Sobieski. Pode-se até esperar que, adequando-se ou não aos planos de seu dictador o paiz, longe de seguir o modelo das dictaduras, offereça, dentro em breve, uma solução soffrivel para a presente crise do regimen democratico, remocando-o e dando-lhe nova vida. Será uma surpresa tão extraordinaria como a que nos acaba de offerecer com o milagre da Exposição de Pozman, esse documento da vitalidade e da energia de um povo, apenas libertado de seus oppressores, após os cento e cinquenta annos da partilha.

Os politicos adversarios da situação e especialmente de Pilsudski também pensam assim. Apenas acreditam que o Marechal esteja realizando uma especie de prova por absurdo das desvantagens de uma dictadura.

Quarta-feira
6 de Novembro de
1929